

SEM PARENTES, COM UMA VONTADE ENORME DE ESTUDAR

Pronta para mais uma sessão de exercícios com dona Maria da Conceição, a fisioterapeuta MIRELLE Lima tem 25 anos. Ela nasceu em Lavras (MG) e chegou ao Distrito Federal há dois anos com uma só idéia na cabeça: estudar muito.

Antes de vir morar em Brasília, passou por Goiânia. Foi lá que soube do curso de especialização em fisioterapia respiratória oferecido pela UnB. "Na minha cidade não havia bons cursos de **ESPECIALIZAÇÃO**. Vim para investir na minha capacitação profissional", explica.

Mirelle não gosta muito de Brasília, avisa logo. Acha que as pessoas daqui são frias. "Na minha cidade, se você é amigo, é amigo de verdade. Em Brasília, nem sempre é assim", reclama.

Ela não tem parentes por aqui — mora sozinha num apartamento da Asa Sul. Apesar das queixas, não pretende deixar Brasília tão cedo. "O mercado de trabalho é um bom motivo para ficar", afirma.

Além da clínica onde atende Maria, a fisioterapeuta trabalha em dois hospitais de Taguatinga. Quando tiver mais tempo livre, pretende voltar à UnB para fazer mestrado em reabilitação de doenças pulmonares.

Mirelle não pára mesmo. No próximo mês, já começa a estagiar no Centro de Fisioterapia e Reabilitação do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Lá, reencontra um dos coordenadores do curso de especialização da UnB. É Sérgio Leite Rodrigues: um potiguar que ajuda ex-fumantes a recuperar o gosto pela vida.



MINEIRA DE LAVRAS, A FISIOTERAPEUTA MIRELLE LIMA RECLAMA QUE BRASILIENSES SÃO MUITO FRIOS

ESPECIALIZAÇÃO. Há dois anos, a Universidade de Brasília iniciou cursos de especialização como o que atraiu a fisioterapeuta Mirelle Lima à cidade. Hoje a UnB oferece 41 especializações, 50 cursos de mestrado, 23 de doutorado e 59 graduações. Dezoito mil alunos estudam nesse universo idealizado pelo antropólogo Darcy Ribeiro para ser um "centro de criatividade fecunda". Inaugurada em 1962, a UnB viveu em agosto de 1968, os dias mais tensos de sua história: a invasão do campus por tropas militares. Na época vários alunos foram presos e, pouco mais tarde, 200 professores seriam afastados da docência. A anistia veio somente na década de 80, quando vários docentes voltaram às salas de aula. Hoje, 1.343 professores fazem parte do quadro da universidade, que tem um dos vestibulares mais concorridos do Brasil. Todos os anos, mais de 50 mil estudantes brigam por uma das suas 2.900 vagas.

TAGUATINGA. A mais populosa cidade do Distrito Federal respira arranha-céus. Taguatinga, a 21 quilômetros do Plano Piloto, é hoje uma senhora balzaquiana vertical. Shoppings modernos, edifícios comerciais e residenciais. Universidade. Centros médicos de referência. A cidade que nasceu com o nome de Vila Sarah Kubitschek — para abrigar os pioneiros que não cabiam mais na Cidade Livre (Núcleo Bandeirante) — chegou aos 43 anos com 250 mil habitantes. O comércio é a principal fonte de economia da cidade. A Avenida Comercial, com quase quatro quilômetros de extensão, é considerada o maior shopping horizontal da região Centro-Oeste. Compra-se e vende-se de tudo ali. Mas o progresso traz, também, graves problemas. O trânsito na cidade é complicado. Engarrafamentos, falta de estacionamento e poluição sonora são alguns dos problemas.